

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE



ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY - EEAN

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO - HUCFF

INSTITUTO DE ATENÇÃO À SAÚDE SÃO FRANCISCO DE ASSIS- HESFA

INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA - IPPMG

MATERNIDADE ESCOLA - ME

**EDITAL DO PROCESSO SELETIVO PARA SELEÇÃO DA
RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE NAS MODALIDADES
MULTIPROFISSIONAL E UNIPROFISSIONAL**

2018

Fazem parte dos objetivos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Estatuto da UFRJ, Capítulo II, Seção I):

- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.
- Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta relação de reciprocidade.

Comprometida com seu papel na formação de profissionais qualificados, preconizado pelas diretrizes curriculares do ensino de graduação em Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, Psicologia e Terapia Ocupacional aprovadas pelo MEC, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) realiza seu processo de seleção para a Residência em Área Profissional e Multiprofissional em Saúde.

APRESENTAÇÃO

A Residência em Área Profissional e Multiprofissional em Saúde constituem modalidade de ensino de pós-graduação/especialização *lato sensu*, destinada a assistentes sociais, biólogos, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, odontólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais, caracterizada por treinamento em serviço sob orientação de profissionais de elevada qualificação ética e profissional em consonância com a Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005 e portarias emitidas, posteriormente, sobre as Residências Multiprofissionais em Saúde, pela Resolução nº 01 do CNE/CES de 03 de abril de 2001 e pela resolução do CEPEG nº 01 de 09 de novembro de 2007.

Este EDITAL apresenta as normas do processo seletivo para preenchimento das vagas de Residência Multiprofissional em Saúde, Residência em Enfermagem Obstétrica e Residência em Enfermagem em Saúde da Família nas instituições hospitalares da UFRJ: Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - HUCFF, Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis - HESFA, Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira – IPPMG, Maternidade Escola e Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN, de acordo com as normas estabelecidas pela Resolução nº 01 do CNE/CES de 03 de abril de 2001 e pela Resolução do CEPEG nº 01 de 09 de novembro de 2007.

Os programas de Residência Multiprofissional em Saúde, Residência em Enfermagem Obstétrica, e Residência em Enfermagem em Saúde da Família contidos neste documento encontram-se em processo de credenciamento pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional.

Este EDITAL deve ser lido com atenção, pois contém informações importantes quanto ao procedimento para inscrição, realização das provas, divulgação dos resultados, reclassificação e matrícula.

A inscrição no Concurso implica a aceitação dos termos deste EDITAL.

Prof. Eduardo Gordilho Fraga
Presidente da Comissão de Seleção

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor: Professor Dr. Roberto Leher

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Decano: Professora Dr^a. Maria Fernanda Quintela Santos da Costa

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO

Diretor: Professor Dr. Eduardo Jorge Bastos Côrtes

INSITUTO DE ATENÇÃO À SAÚDE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Diretor: Professor Dr. Roberto José Leal

INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA

Diretor: Enfermeiro Bruno Leite Moreira

MATERNIDADE ESCOLA

Diretor: Professor Dr. Joffre Amim Junior

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY

Diretora: Professora Dr^a Neide Aparecida Titonelli Alvim

FACULDADE DE FARMÁCIA

Diretora: Professora Dr^a. Gisela Maria Dellamora Ortiz

FACULDADE DE MEDICINA

Diretor: Professor Dr. Roberto de Andrade Medronho

CURSO DE FISIOTERAPIA – Professora Dr^a Halina Cidrini Ferreira

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA – Professora Dr^a. Claudia Drumond

CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL – Professora Dr^a. Miryam Bonadiu Pelosi

INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO

Diretora: Professora Dr^a Gloria Valeria da Veiga

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Diretora: Professora Maria Cynésia Medeiros de Barros

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Diretor: Professora Dr^a Lucia Rabello de Castro

ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL

Diretora: Professora Dr^a Andreia Teixeira

COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
CLEMENTINO FRAGA FILHO - CAE

Coordenador: Professor Eduardo Gordilho Fraga

COORDENADORA GERAL DA COREMU - UFRJ

Professora Dr^a Maria Luiza de Oliveira Teixeira

SUMÁRIO

	Página
Comissão de Seleção	06
Coordenação dos Programas de Residência Multiprofissional da UFRJ	07
1 – Quadro Geral dos Programas	09
2 – Inscrições e Matrícula.....	10
3 – Normas Gerais de Inscrição	12
4 – Conteúdos Programáticos.....	18
5 – Calendário do Concurso	35
6 –Endereços	36
7 – Mapa de Acesso – HUCFF/UFRJ	37

Comissão de Seleção

Presidente: Prof. Eduardo Gordilho Fraga
Secretário Executivo: Dr. Ronaldo Contreiras de Oliveira Vinagre

Coordenadora Acadêmica: Professora Dr^a Maria Luiza de Oliveira Teixeira
Coordenadora Geral da COREMU – UFRJ

Coordenadora Administrativa: Regina Gondim da Cunha Martins

Ana Paula Fontana	Curso de Fisioterapia - FM
Ângela Maria Santos	Instituto de Psicologia
Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas	Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN - HESFA
Ana Beatriz Azevedo Queiroz	Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN - HESFA
Carla Luzia França Araújo	Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN
César Augusto Antunes Teixeira	Faculdade de Farmácia
Danielle Lemos Querido	Maternidade Escola - ME
Eduardo Gordilho Fraga	Coordenação de Atividades Educacionais – CAE - HUCFF
Elaine Franco dos Santos Araújo	Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN – HESFA
Guacira Correa de Matos	Faculdade de Farmácia
Janaína Santos Nascimento	Curso de Terapia Ocupacional - FM
Jocelene de Fátima Landgraf	Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
Marcos Martins da Silva	Coordenação de Atividades Educacionais – CAE - HUCFF
Maria Isabel Kos	Curso de Fonoaudiologia – FM - HUCFF
Maria Luiza de Oliveira Teixeira	Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN - HUCFF
Mirella Giongo Galvão da Silva	Faculdade de Odontologia – HESFA
Regina Gondim da Cunha Martins	Coordenação Administrativa – CAE - HUCFF
Ronaldo Contreiras de Oliveira Vinagre	Coordenação de Atividades Educacionais – CAE - HUCFF
Tais de Souza Lopes	Instituto de Nutrição Josué de Castro
Victor Enrique Ferreira Tosa	Suporte Técnico - NCE/UFRJ
Viviane Cristina Barbosa	Serviço Social - HUCFF
Henrique Cordeiro Morais	
Márcia Regina de Negreiros Barbeitas	
Márcia Umbelina Ferreira Coelho	Secretaria (CAE)
Maria de Fátima Pereira	
Mirian Souza de Oliveira	

COORDENAÇÕES DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE NAS MODALIDADES MULTIPROFISSIONAL E UNIPROFISSIONAL

Maria Luiza de Oliveira Teixeira
Elen Martins da Silva Castelo Branco

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO HUCFF/UFRJ

Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas
Cosme Sueli de Faria

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM
SAÚDE DA MULHER HESFA/UFRJ

Elaine Franco dos Santos Araújo

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM
SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE – HESFA/UFRJ

Danielle Lemos Querido
Neuza dos Anjos Sampaio

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM
SAÚDE PERINATAL DA MATERNIDADE-ESCOLA DA UFRJ

Jocelene de Fátima Landgraf
Dilene Francisco Constancio

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE DO IPPMG/UFRJ

Carla Luzia França Araújo
Claudia Santos

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM
OBSTETRICA DA EEAN-UFRJ

EDITAL DO PROCESSO SELETIVO

O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (HUCFF), o INSTITUTO DE ATENÇÃO À SAÚDE SÃO FRANCISCO DE ASSIS (HESFA), o INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA (IPPMG), a MATERNIDADE ESCOLA, e a ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY da UFRJ comunicam, por meio do presente Edital, a abertura das inscrições para o Processo Seletivo da Residência Multiprofissional em Saúde, Residência em Enfermagem Obstétrica de 2018.

O edital foi aprovado pela COREMU / UFRJ, em reunião realizada em 11 de setembro de 2017.

www.residenciamultiprofissional.ufrj.br

1. QUADRO GERAL DOS PROGRAMAS

PROGRAMA	CATEGORIAS PROFISSIONAIS / ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	PRÉ-REQUISITO	VAGAS (Nº)
Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HUCFF/UFRJ	Enfermagem – Clínica Médica	O PRÉ-REQUISITO EXIGIDO PARA TODOS OS PROGRAMAS É O DIPLOMA OU DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO NA CATEGORIA PROFISSIONAL	4
	Farmácia – Clínica Médica		3
	Fisioterapia – Clínica Médica		4
	Fonoaudiologia – Clínica Médica		4
	Nutrição – Clínica Médica		4
	Psicologia – Clínica Médica		3
	Serviço Social – Clínica Médica		2
	Terapia Ocupacional – Clínica Médica		3
Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher HESFA/UFRJ	Enfermagem – Saúde da Mulher		4
	Psicologia – Saúde da Mulher		4
	Serviço Social – Saúde da Mulher		4
Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – HESFA/UFRJ	Enfermagem – Saúde da Família e Comunidade		2
	Odontologia – Saúde da Família e Comunidade		2
	Serviço Social – Saúde da Família e Comunidade		2
	Nutrição – Saúde da Família e Comunidade		2
	Psicologia – Saúde da Família e Comunidade		2
Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal da Maternidade Escola/UFRJ	Enfermagem – Saúde Perinatal		6
	Nutrição – Saúde Perinatal		2
	Psicologia – Saúde Perinatal		2
Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente do IPPMG/UFRJ	Enfermagem – Saúde da Criança e do Adolescente		4
	Fisioterapia – Saúde da Criança e do Adolescente		2
	Nutrição – Saúde da Criança e do Adolescente		2
	Psicologia – Saúde da Criança e do Adolescente	2	
	Farmácia – Saúde da Criança e do Adolescente	2	
	Serviço Social - Saúde da Criança e do Adolescente	2	
Residência em Enfermagem Obstétrica da EEAN/UFRJ	Enfermagem	12	

2. INSCRIÇÕES E MATRÍCULA

As inscrições serão efetuadas no site www.residenciamultiprofissional.ufrj.br no período compreendido entre **10:00h do dia 12 de outubro de 2017 e 20:59h do dia 19 de outubro de 2017**. **A data limite para pagamento do boleto bancário será 19 de outubro de 2017**. Em caso de dúvidas entre em contato por meio do e-mail: multiprofissional@hucff.ufrj.br ou pelo telefone (21) 3938-2861.

2.1 TAXA DE INSCRIÇÃO

O valor da taxa de inscrição é de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais). O pagamento deverá ser efetuado via boleto bancário a ser impresso no *site* oficial do Concurso.

ATENÇÃO: CANDIDATOS QUE PLEITEAREM ISENÇÃO DE INSCRIÇÃO DEVERÃO COMPARECER À CAE /HUCFF SECRETARIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL, 12º ANDAR, NOS DIAS 16 E 17 DE OUTUBRO DE 2017, DAS 10:00h AS 15:00h, APRESENTANDO COMPROVANTE ATUALIZADO DE INSCRIÇÃO NO CADASTRO ÚNICO (CAD-ÚNICO). PARA SE INSCREVER NO CAD ÚNICO 2017 VOCÊ PRECISARÁ COMPARECER A UMA DAS UNIDADES DO CRAS, LEVANDO CONSIGO A DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA. O CRAS É O CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL EXISTENTE NA MAIOR PARTE DAS REGIÕES BRASILEIRAS. PENSANDO EM FACILITAR O CONTATO DA POPULAÇÃO COM O CRAS MAIS PRÓXIMO, O GOVERNO FEDERAL DISPONIBILIZA UM LINK, ONDE O INTERESSADO PODERÁ CONSULTAR A LOCALIZAÇÃO DO CRAS DE SEU MUNICÍPIO OU DE SUA REGIÃO.

ACESSE <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/FerramentasSAGI/Mops/>;

EM CASO DE DÚVIDAS FAZER CONTATO PELO TELEFONE (21) 3938-2861 ou pelo email multiprofissional@hucff.ufrj.br

2.2 EXIGÊNCIAS PARA TODOS OS CANDIDATOS NA INSCRIÇÃO DO CONCURSO

- Pagamento da taxa de inscrição.
- Preenchimento do formulário eletrônico em www.residenciamultiprofissional.ufrj.br

OBSERVAÇÕES

1. O candidato com limitações físicas que necessitar de condições especiais para realizar a prova deverá, **nos dias 17, 18 e 19 de outubro de 2017, no período entre 10:00h e 15:00h**, informar, por meio de documento escrito, a natureza de sua necessidade na secretaria da Residência Multiprofissional do HUCFF, 12º andar.
2. As informações prestadas no Requerimento de Inscrição serão de inteira responsabilidade do candidato, dispondo a Comissão de Seleção do direito de eliminá-lo do Processo Seletivo se o preenchimento for feito com dados incorretos, bem como se constatado posteriormente serem essas informações inverídicas.
3. O candidato somente será considerado inscrito neste Processo Seletivo após ter cumprido todas as instruções descritas neste Edital e após confirmação pela rede bancária do recolhimento da taxa de inscrição.

2.3 CONFIRMAÇÃO DA INSCRIÇÃO

O candidato deverá imprimir o **CARTÃO DE CONFIRMAÇÃO DE INSCRIÇÃO**, com o local da prova e outras informações a partir das 14h00h **do dia 27 de outubro de 2017** no site oficial do Concurso - www.residenciamultiprofissional.ufrj.br

Caso tenha alguma informação incorreta (nome, data de nascimento, número de documento) o candidato deverá entrar em contato pelo email: multiprofissional@hucff.ufrj.br no período de **27/10/2017 a 31/10/2017** até as 16h para correção no comprovante de participação na prova.

2.3.1. As informações referentes à data, horário e local de realização das provas (nome do estabelecimento, endereço e sala), Programa para o qual concorre, assim como orientações para realização das provas, estarão indicadas no cartão de confirmação de inscrição (para todos os inscritos) baseadas nos dados informados pelo candidato no ato da inscrição e no calendário das provas.

2.3.2. É de responsabilidade exclusiva do candidato a obtenção de informações referentes à realização da prova no site www.residenciamultiprofissional.ufrj.br

A inscrição no presente processo seletivo implica na aceitação irrestrita das condições estabelecidas pela Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde do HUCFF, do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (HESFA), do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), da Maternidade Escola (ME) e da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), não cabendo qualquer recurso às normas contidas neste Edital.

2.4 EXIGÊNCIAS PARA TODOS OS CANDIDATOS NA MATRÍCULA DOS SELECIONADOS

- Duas fotografias 3x4.
- Duas fotocópias da carteira do respectivo Conselho OU Cópia da franquía provisória OU do protocolo do registro profissional do Conselho Regional da sua categoria;
- Para os candidatos oriundos de outros Estados, entregar a solicitação de inscrição no Conselho Regional do estado do Rio de Janeiro da sua categoria;
- Cópia da carteira de vacinação atualizada com as seguintes vacinas, conforme estabelecido na NR-32: Dupla, Hepatite B e Trílice Viral.
- Duas cópias do Diploma do Curso de Graduação (frente e verso) da categoria profissional a qual concorreu. Caso o candidato não tenha condições de apresentar a cópia do Diploma do Curso de Graduação, esta poderá ser substituída por uma DECLARAÇÃO oficial de conclusão de curso emitida pela Instituição de Ensino Superior, informando que cumpriu todos os créditos exigidos, a carga horária total e colação de grau. O diploma poderá ser entregue, excepcionalmente a critério da Comissão de Seleção, até o dia 1º de julho de 2017 para os candidatos que apresentem declaração da Faculdade justificando a não entrega do Diploma no momento da matrícula.
- Duas fotocópias da carteira de identidade.
- Duas fotocópias do CPF.
- Duas fotocópias do PIS/PASEP.
- Duas fotocópias do Certificado de Reservista ou Alistamento no Serviço Militar.
- Duas fotocópias do título de eleitor (com os comprovantes de votação nas duas últimas eleições) ou uma declaração da justiça eleitoral.
- Duas fotocópias do comprovante de conta corrente no Banco do Brasil.
- Obs.: Para o Programa de Residência Multiprofissional do HUCFF, o candidato que não tiver conta no Banco do Brasil deverá abri-la preferencialmente na agência do HUCFF – subsolo, apresentando original e fotocópia do CPF, carteira de identidade e comprovante de residência do próprio ou responsável (água, luz, gás ou telefone) no momento da matrícula.
- Duas fotocópias do comprovante ou declaração de residência.
- Duas fotocópias do comprovante de tipagem sanguínea.

ATENÇÃO:

A MATRÍCULA SERÁ REALIZADA MEDIANTE APRESENTAÇÃO DE TODOS OS DOCUMENTOS ACIMA RELACIONADOS (ÍTEM 2.4).

A MATRÍCULA PODERÁ SER FEITA POR PROCURAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ASSINADA PELO CANDIDATO, INCLUINDO A ÁREA OU ESPECIALIDADE DESEJADA.

O RESIDENTE DEVERÁ TER DEDICAÇÃO EXCLUSIVA À RESIDENCIA NÃO PODENDO DESENVOLVER OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS NO PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA MESMA (lei nº 11.129/2005 artigo 13, parágrafo segundo)

3. NORMAS GERAIS DE INSCRIÇÃO**3.1. DAS VAGAS:**

I. As vagas estão dispostas no Quadro Geral de Programas – Quadro 1 – Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e na Área Profissional

II. Os Programas de Residências que participam deste Edital são em número de seis, a saber:

- PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE - HUCFF/UFRJ
- PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER - HESFA/UFRJ
- PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE – HESFA/UFRJ
- PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE PERINATAL - MATERNIDADE-ESCOLA DA/UFRJ
- PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - IPPMG/UFRJ
- PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA - EEAN-UFRJ

III. Não havendo preenchimento das vagas em algum Programa estas vagas poderão ser aproveitadas em outros Programas, a critério da Comissão de Seleção e dos coordenadores dos Programas;

IV. Cada candidato somente poderá se inscrever em uma categoria para apenas um Programa de Residência.

V. O valor da bolsa é de R\$ 3.330,43 para todas as áreas, podendo sofrer acréscimo no decorrer dos Programas. Sobre esse valor incidirá o desconto legal referente ao pagamento da Previdência Oficial. Não há desconto referente ao Imposto de Renda.

3.2. O PROCESSO DE SELEÇÃO

- Para o PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DO HUCFF, para as áreas de FARMÁCIA, FISIOTERAPIA, NUTRIÇÃO, PSICOLOGIA e SERVIÇO SOCIAL DO PROGRAMA DE RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL DO IPPMG, **o processo seletivo será composto por etapa única, com prova objetiva composta por 50 questões de escolha múltipla.**
- Para o PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE PERINATAL DA MATERNIDADE-ESCOLA; PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DO HESFA; PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER DO HESFA, PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTETRICA DA EEAN, E PARA A ÁREA DE ENFERMAGEM DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO IPPMG) **terão outras etapas e obedecerão às orientações descritas nos respectivos Editais Complementares, disponíveis em: www.ippmg.org.br, www.hesfa.ufrj.br, www.maternidade.ufrj.br e www.eean.ufrj.br**

I. A PROVA OBJETIVA:

A) Constará de 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha totalizando 100 (cem) pontos, divididas em 20 questões sobre Políticas Públicas em Saúde e Sistema Único de Saúde e 30 questões sobre conhecimentos específicos na área de formação profissional. Cada questão terá 04 (quatro) alternativas com apenas uma opção correta, conforme programa constante neste Edital.

B) Será atribuída nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, sendo eliminado o candidato que não acertar 50% das questões de múltipla escolha sobre Políticas Públicas em Saúde e Sistema Único de Saúde e 50% das questões de múltipla escolha sobre conhecimentos específicos.

D) Será aplicada prova de igual teor para a área de concentração, independente do Programa de Residência escolhido. Exemplo: a prova para a Enfermagem será a mesma para os Programas do HUCFF, HESFA, Maternidade Escola, Enfermagem Obstétrica da EEAN e IPPMG. O mesmo exemplo se aplica às demais áreas de concentração/categorias profissionais.

E) Os Conteúdos Programáticos para realização das Provas Objetivas para as categorias profissionais constam no item 4 deste edital.

II. DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DA PROVA OBJETIVA

A) A data e horário das provas constarão no Comprovante de Participação na Prova (vide item 5 deste Edital).

B) O candidato deverá comparecer ao local designado para prestar a prova no horário das 7:30h às 8:30h , munido de documento oficial e original de identidade com fotografia e assinatura.

C) O candidato que não apresentar documento oficial de identidade com fotografia, original, não poderá realizar a prova. Não serão aceitas cópias de documentos de identidade. Caso o candidato esteja impossibilitado de apresentar documento oficial de identidade, por motivo de perda, furto ou roubo, deverá apresentar o registro da ocorrência em órgão policial, até 24 horas após a realização da prova.

D) Não haverá segunda chamada para a prova. O não comparecimento acarretará na eliminação sumária do candidato.

E) É vedado ao candidato prestar a prova fora do local, data e horário pré-determinados pela organização do Processo Seletivo.

F) Não será permitido ao candidato entrar no local de realização da prova após o horário previsto para o fechamento dos portões.

G) Não será permitido ao candidato entrar na sala de prova tanto da primeira quanto da segunda etapa portando aparelhos eletrônicos (telefone celular, agenda eletrônica, notebook, palmtop, receptor, gravador, etc.). Caso o candidato porte aparelhos eletrônicos, estes deverão ser entregues em local a ser determinado pela Coordenação do local de prova. Será permitida a utilização de calculadoras simples, apenas com as quatro operações, que não podem ser emprestadas entre os candidatos.

H) Após assinar a lista de presença, o candidato receberá do fiscal o cartão de respostas da Prova Objetiva e deixará, sob a guarda do fiscal, seu documento de identificação.

I) O candidato deverá conferir as informações contidas no cartão de respostas da Prova Objetiva e assinar o seu nome no cartão de respostas em local apropriado (no verso, parte superior).

J) É responsabilidade de o candidato assinar o cartão de respostas da Prova Objetiva.

K) Caso o candidato identifique erros durante a conferência das informações contidas no cartão de respostas da Prova Objetiva, deverá informar imediatamente ao fiscal de sala.

L) Não será permitida a alteração da opção de Programa para o qual concorre seja qual for o motivo alegado.

M) Utilizando caneta esferográfica de tinta indelével azul, o candidato deverá preencher o cartão de respostas da Prova Objetiva, que será o único documento válido para a correção eletrônica. Não haverá substituição do cartão de respostas da Prova Objetiva, sendo o seu preenchimento de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder em conformidade com as instruções contidas na capa de prova.

N) Será atribuída NOTA ZERO à questão da Prova Objetiva que não corresponder ao gabarito oficial ou que contiver emenda, rasura, nenhuma ou mais de uma resposta assinalada.

O) Para garantia de sigilo, os procedimentos a seguir serão adotados:

- após ser identificado, nenhum candidato poderá retirar-se da sala de prova sem autorização e acompanhamento da fiscalização;
- somente depois de decorrida uma hora do início da prova, o candidato poderá retirar-se da sala de prova, obrigatoriamente entregando ao fiscal de sala o cartão de respostas da Prova Objetiva. O candidato que insistir em sair da sala de prova, descumprindo o aqui disposto, deverá assinar o Termo de Ocorrência, declarando sua desistência do Processo Seletivo, que será lavrado pelo Coordenador do local;
- ao terminar a prova, o candidato entregará, obrigatoriamente, ao fiscal de sala, o cartão de respostas da Prova Objetiva, solicitando a devolução do seu documento de identidade;
- os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair juntos do recinto, após a aposição em Ata de suas respectivas assinaturas.

P) Será eliminado do Processo Seletivo o candidato que:

- chegar ao local de prova após o início da mesma;
- for surpreendido durante o período de realização de sua prova comunicando-se com outro candidato ou pessoa não autorizada ou utilizando aparelhos eletrônicos (telefone celular, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, *tablet*, receptor, gravador, etc.), na sala ou nas dependências do seu local de prova;
- utilizar livros, códigos, impressos, *papers*, telefones celulares ou qualquer tipo de consulta durante o período de realização de sua prova, quer seja na sala ou nas dependências do seu local de prova;
- fizer, em qualquer documento, declaração falsa ou inexata;
- desrespeitar membro da equipe de fiscalização, assim como perturbar a ordem e a tranquilidade necessária à realização da prova;
- descumprir qualquer das instruções contidas na capa da prova;
- não realizar a Prova Objetiva ou ausentar-se da sala sem autorização, após ter assinado a lista de presença, portando ou não o cartão de respostas da Prova Objetiva;
- não devolver o cartão de respostas da Prova Objetiva;
- deixar de assinar o cartão de respostas da Prova Objetiva e a lista de presença;
- não atender às determinações do presente Edital e de seus Anexos;

III. SEGUNDA ETAPA

Haverá **segunda etapa** para os candidatos DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE PERINATAL DA MATERNIDADE-ESCOLA; PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DO HESFA; PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER DO HESFA, PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA DA EEAN, E PARA A ÁREA DE ENFERMAGEM DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO IPPMG que seguirá estritamente as orientações constantes nos respectivos Editais Complementares, de responsabilidade exclusiva dos Coordenadores desses Programas. A relação dos candidatos classificados para a segunda etapa desses Programas estará disponível no site www.residenciamultiprofissional.ufrj.br a partir das 16h00 do dia 20 de novembro de 2017.

3.2.3.1 As modalidades de avaliação utilizadas pelos Programas de Residência que utilizarão a Segunda Etapa no processo seletivo estão detalhadas nos Editais Complementares, de responsabilidade dos respectivos Programas, para a Segunda Etapa dos mesmos (item 3.2 deste Edital).

IV. DOS RECURSOS

I. Os recursos relacionados à **PROVA OBJETIVA** deverão ser apresentados pessoalmente e por escrito, no dia **06/11/2017** das 9h00 às 11h00, na secretaria da Residência Multiprofissional do HUCFF, no 12º andar. **NÃO SERÃO ACEITOS RECURSOS APRESENTADOS FORA DESTE PERÍODO.**

II. Será admitido recurso quanto ao gabarito preliminar da prova (por questão)

III. A interposição de recurso requer a entrega dos seguintes documentos:

- Formulário de Solicitação de Recurso para a prova objetiva preenchido pelo requerente no ato. Preencher um formulário para cada questão;
- Cópia do texto retirado da bibliografia indicada no Edital para argumentação da questão, anexada ao Formulário de Solicitação de Recurso;

IV. Somente serão aceitas as interposições de recursos provenientes da bibliografia indicada neste Edital;

V. Não será aceita interposição de recurso por qualquer via que não especificada neste Edital;

VI. Não será aceita interposição de recurso fora do prazo estipulado conforme Calendário Geral;

VII. O gabarito preliminar divulgado poderá ser alterado em função dos recursos impetrados e a prova será corrigida de acordo com o gabarito definitivo;

VIII. Qualquer questão da prova que venha a ser anulada terá a sua pontuação atribuída a todos os candidatos;

IX. Não cabem recursos das decisões das Bancas Examinadoras.

X. A Comissão de Seleção constitui última instância para recurso, sendo soberana em suas decisões, razão pela qual não caberão recursos adicionais.

3.3. CLASSIFICAÇÃO FINAL

I. Para o PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DO HUCFF, para as áreas de FARMÁCIA, FISIOTERAPIA, NUTRIÇÃO, PSICOLOGIA e SERVIÇO SOCIAL DO PROGRAMA DE RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL DO IPPMG:

A nota final de cada candidato será composta pela soma da pontuação obtida nas questões de Políticas Públicas em Saúde e Sistema Único de Saúde e de conteúdos específicos de cada área.

II. Para o PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE PERINATAL DA MATERNIDADE-ESCOLA; PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DO HESFA; PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER DO HESFA, PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA DA EEAN E PARA A ÁREA DE ENFERMAGEM DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO IPPMG:

De acordo com o **Edital Complementar de 2ª etapa de cada Programa nos páginas:** www.ippmg.org.br; www.hesfa.ufrj.br, www.maternidade.ufrj.br e www.eean.ufrj.br

3.4. RESULTADO FINAL

I. A divulgação do resultado final ocorrerá de acordo com o Calendário Geral (item 5 deste Edital);

II. O resultado final do processo seletivo far-se-á obedecendo-se à ordem decrescente de pontos na prova dos candidatos, por categoria profissional e por programa escolhido e, será divulgado indicando os candidatos aptos à matrícula, de acordo com a seguinte legenda:

- APTO À MATRÍCULA – candidato aprovado no processo seletivo, encontrando-se dentro do número de vagas oferecidas para cada categoria profissional;
- APROVADO – candidato aprovado no processo seletivo, não se encontrando dentro do número de vagas oferecidas para cada categoria profissional;
- ELIMINADO – candidato que não atendeu as determinações descritas no Edital;

III. Em caso de empate no resultado final, serão considerados para fins de desempate, os critérios na ordem descrita a seguir:

- A) Para os candidatos dos programas do HUCFF, para as áreas de FARMÁCIA, FISIOTERAPIA, NUTRIÇÃO, PSICOLOGIA e SERVIÇO SOCIAL DO PROGRAMA DE RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL DO IPPMG:
- Maior nota nas questões do conteúdo específico;
 - Maior idade.

- B) Para os candidatos dos Programas com **segunda etapa**: (HESFA, Maternidade Escola, Enfermagem Obstétrica, Enfermagem do IPPMG) de acordo com o **Edital Complementar de 2ª etapa** de cada Programa nas páginas: **www.ippmg.org.br**; **www.hesfa.ufrj.br**, **www.maternidade.ufrj.br**, **www.eean.ufrj.br**

3.5. DA CONVOCAÇÃO PARA A MATRÍCULA

I. O candidato aprovado e classificado, dentro do número de vagas, de acordo com o item 1 – *QUADRO GERAL DOS PROGRAMAS* deverá comparecer nos locais de matrícula na data e horário especificado no item 5. CALENDÁRIO DO PROCESSO SELETIVO. O não comparecimento do candidato no prazo aqui estabelecido implicará a sua exclusão do Processo Seletivo.

II. No ato da matrícula todos os pré-requisitos associados ao Programa deverão ser comprovados através da apresentação do documento original juntamente com cópia, sendo excluído do Processo Seletivo aquele que não apresentar a devida comprovação.

- Na hipótese de candidatos concluintes dos cursos de graduação e ainda não portadores do diploma, será aceito, a título provisório, a declaração de conclusão do curso de graduação, devidamente firmada pela instituição de origem. O diploma deverá ser apresentado no decorrer do primeiro ano letivo, sob pena de não lhe ser deferida a matrícula para o ano seguinte.

III. As despesas decorrentes da participação em todas as etapas e procedimentos do processo seletivo de que trata este Edital correrão por conta dos candidatos, os quais não terão direito a ressarcimento de despesas de qualquer natureza.

IV. O resultado final do processo seletivo será divulgado na página www.residenciamultiprofissional.ufrj.br

V. Será tornado sem efeito o ato de matrícula do candidato que deixar de apresentar qualquer documento exigido, sem prejuízo de sanções penais cabíveis.

3.6. RECLASSIFICAÇÃO

I. A reclassificação dos candidatos ocorrerá após o término do período de matrícula até 60 (sessenta) dias após o início do programa;

II. Após o período de matrícula, a reclassificação dos candidatos ao programa ocorrerá por categoria profissional em todas as circunstâncias em que o número oferecido de vagas não seja preenchido, obedecendo ao prazo máximo de até 60 (sessenta) dias após o início do programa;

III. As vagas resultantes de desistências de candidatos aptos à matrícula serão ocupadas na ordem sequencial de classificação no resultado final do processo seletivo, por categoria profissional e por programa escolhido;

IV. A convocação para a reclassificação, em quaisquer das circunstâncias previstas neste Edital, ocorrerá por contato telefônico ou e-mail com confirmação de leitura;

V. Após o recebimento do telefonema ou do e-mail, os candidatos terão o prazo de um dia útil para realizar o procedimento da matrícula;

VI. Após este prazo, o candidato que não efetuar a matrícula será considerado desistente.

3.7. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

I. O candidato poderá obter informações e orientações sobre o Processo Seletivo, tais como Edital, processo de inscrição, local de prova, gabaritos, nota da Prova Objetiva, resultados dos recursos e resultado final no endereço eletrônico www.residenciamultiprofissional.ufrj.br;

II. Não serão fornecidos atestados, certificados ou certidões, relativos à classificação ou notas de quaisquer candidatos aprovados ou não. A lista com as notas será disponibilizada no site www.residenciamultiprofissional.ufrj.br;

- II. As provas serão levadas pelos candidatos e disponibilizadas no site até o fim da validade do concurso;
- III. Os casos omissos serão resolvidos conjuntamente pela Comissão de Seleção do Curso de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde;
- IV. Serão matriculados somente os candidatos que assinarem compromisso de realizar a Residência Multiprofissional em **regime de 60 horas por semana e dedicação exclusiva**;
- V. A Comissão de Seleção fará divulgar, sempre que se fizer necessário, Normas Complementares ao presente Edital e Avisos Oficiais;
- VI. Não cabem recursos das decisões da Comissão de Seleção ou das Bancas Examinadoras;
- VII. Ao se inscrever no presente Concurso, o candidato expressa sua concordância com os termos deste Edital;
- VIII. Os casos omissos e as situações não previstas neste Edital serão decididos pela Comissão de Seleção;
- IX. O Concurso perderá sua validade 60 dias após o início dos Programas.

4. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS E BIBLIOGRAFIA:

4.1. Para todos os candidatos:

SUS

Conteúdo Programático:

Organização, princípios e diretrizes do SUS. Participação popular e controle social. Redes de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Política Nacional de Humanização. Acolhimento. Atenção domiciliar. Política Nacional de Promoção da Saúde. Educação Permanente em Saúde.

Bibliografia:

BRASIL Ministério da Saúde. Legislação do SUS. Lei n.8.080/1990. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. Legislação do SUS. Lei n.8.142/1990. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. Coleção Pró-Gestores – Para entender a Gestão do SUS. Vol 1. Brasília: CONASS, 2011. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvsv/publicacoes/para_entender_gestao_sus_v.1.pdf

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. Coleção Pró-Gestores – Para entender a Gestão do SUS. Vol 1 (atualização 2015). Brasília: CONASS, 2015. Disponível em:
<http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-GESTAO-DO-SUS.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 160 p.:il.. <http://portalquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/marco/20/RevistaSAS-2014-completa.pdf>

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Saúde. Documento Base. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde (MS); 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaus_gestores_trabalhadores_sus_4ed.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção Domiciliar no âmbito do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0825_25_04_2016.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento à demanda espontânea. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volume I). http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1.pdf

4.2. Conteúdos específicos da área de formação

ENFERMAGEM

Conteúdo Programático

Ética e Bioética em Enfermagem: Aspectos éticos e legais do exercício profissional do enfermeiro.

Administração aplicada a Enfermagem: princípios e elementos de administração, estrutura organizacional, supervisão, avaliação de desempenho, planejamento em enfermagem, administração de recursos humanos e materiais.

Metodologia da Assistência de Enfermagem: Sistematização da Assistência em Enfermagem.

Biossegurança: Prevenção e controle de infecção hospitalar.

Fundamentos de Enfermagem: O cuidado humanizado em saúde e em enfermagem. Sinais vitais. Administração de medicamentos (noções de farmacologia, cálculo para dosagem de drogas e soluções, vias e cuidados na aplicação, venóclise). Aplicação de calor e frio. Uso de bandagens. Cuidados de enfermagem aos clientes com úlceras por pressão e/ou feridas. Cuidados e manuseio de tubos, drenos, sondas e cateteres. Administração de dieta oral, enteral e parenteral.

Assistência de enfermagem ao adulto: situações clínicas associadas aos sistemas digestório, cardiovascular, respiratório, neurológico, endócrino, renal e imunológico. Enfermagem no cuidado pré, trans e pós-operatório.

Saúde Coletiva: Vigilância epidemiológica e vigilância sanitária. Dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose. Zoonoses. Calendário Nacional de Vacinação. Programa de controle da Hipertensão Arterial e Diabetes mellitus. DSTs/AIDS e hepatites virais. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Saúde do Idoso. Cuidados de enfermagem nas situações clínicas e agravos aos indivíduos e famílias.

Saúde da Mulher: Políticas Públicas na Atenção Integral à Saúde da Mulher. A atenção à Saúde da mulher em suas diferentes fases de vida: da infância à terceira idade. Consulta de enfermagem ginecológica: conceito, etapas e aplicação à prática. Assistência à Mulher com problemas ginecológicos. Abordagem sindrômica das IST. Assistência à Mulher vítima de violência. Assistência à Mulher no climatério/menopausa. Saúde sexual e reprodutiva: assistências à anticoncepção e a infertilidade conjugal. Controle do Câncer de colo uterino e de mama.

Saúde Perinatal: Programa de Humanização do Parto e Nascimento. Rede Cegonha. Cuidado de Enfermagem a mulher no pré-natal, parto, puerpério e aborto. Cuidados de enfermagem ao binômio mulher/recém-nascido no período perinatal. A mulher durante o ciclo gravídico puerperal em situações de urgência e emergência obstétrica. Intercorrências Obstétricas. Cuidado de Enfermagem a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e ao recém-nascido de baixo e alto risco. Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento. Atuação do enfermeiro frente à amamentação. Cuidado de Enfermagem ao recém-nascido em UTI neonatal.

Saúde da Criança: Assistência de enfermagem à criança e/ou adolescente nas situações clínicas associadas aos sistemas digestório, cardiovascular, respiratório, neurológico, endócrino, renal e imunológico. Políticas Públicas voltadas para a área da saúde da criança e do adolescente. Legislações voltadas para os direitos da criança e do

adolescente. Crianças e adolescentes vítimas de maus tratos. Assistência de enfermagem à criança e/ou adolescente com necessidades especiais de saúde.

Referências

ARAÚJO, L. A e REIS, A. T. Enfermagem na prática materno-neonatal. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, 13). Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab13>

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das Mãos em Serviços de Saúde. Brasília: Anvisa, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab19>

BRASIL. Ministério da Saúde. HIV/Aids, hepatites e outras DST. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 18) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab18>

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde: dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Cadernos de Atenção Básica, n. 21) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab21>

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde: zoonoses. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 22) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab22>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab26>

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa. Brasília, 1ª edição, 2008. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n° 32). Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab32>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33). Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab33>

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35). Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab35>

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36). Disponível em:

<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab36>

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37). Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab37>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/dezembro/11/Manual-procedimentos-vacinacao-web.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes. Norma Técnica. 3ª edição atualizada e ampliada, 2013.

BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. Estatuto da criança e do adolescente: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 9. ed.– Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207 p. – (Série legislação; n. 83). Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde. 1. ed, 1 reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao_basica_saude_adolescente.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher – Gestação de alto risco – Manual Técnico – 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos estratégicos. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal - Relatório de Recomendação. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos estratégicos. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Infecções Sexualmente Transmissíveis - Relatório de Recomendação. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pediatria. Prevenção e controle de infecção hospitalar/ Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde da Criança. Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso: método mãe-canguru: manual técnico. 2ª edição, 2011.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços de atenção materna e neonatal: segurança e qualidade / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : ANVISA, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.459, de 24 de junho de 2011.

BROWDEN, V.R, GREENBERG, C.S. Procedimentos de Enfermagem Pediátrica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - Principais Legislações para o exercício de Enfermagem. www.portalcofen.com.br

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO. Resolução n. 41, de 13 de Outubro de 1995. Diário Oficial da União, de 17 de outubro de 1995. Acesso em <http://www.direitosdacrianca.org.br/conanda/resolucoes/resolucao-nb0-41-de-13-de-outubro-de-1995>

HOCKENBERRY, M e WILSON, D. W. Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Lei nº 12.010, de 3 de agosto de 2009. Dispõe sobre adoção; altera as Leis nos 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, 8.560, de 29 de dezembro de 1992; revoga dispositivos da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil, e da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943; e dá outras providências. Acesso em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2009/Lei/L12010.htm#art2.

MONTENEGRO, C A B, FILHO, JR . Obstetrícia Fundamental. .13ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

RICCI, S S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. 3ª edição. Guanabara Koogan, 2015.

SMELZER, S C e BARE, B. (BRUNNER & SUDDARTH). Tratado de enfermagem cirúrgica. Trad.. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

TAMEZ, RN, SILVA, MJP. Enfermagem na UTI Neonatal: Assistência ao Recém-nascido de alto Risco. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

WHO. Avaliação da qualidade do cuidado nas complicações graves da gestação: a abordagem do near miss da OMS para a saúde materna.

FARMÁCIA

1. Política Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica. **2.** Ciclo da Assistência Farmacêutica: seleção; programação; aquisição; armazenamento; distribuição; dispensação e utilização. **3.** Farmácia Hospitalar: planejamento, estrutura organizacional, gestão da qualidade e indicadores na farmácia hospitalar; sistemas de distribuição de medicamentos; análise da prescrição e monitoramento do uso de medicamentos; comissões hospitalares. **4.** Farmacotécnica hospitalar: manipulação de medicamentos estéreis e não estéreis; manipulação de citostáticos, nutrição parenteral. **5.** Farmacologia: sistema nervoso; inflamação, dor e imunomodulação; sistema cardiovascular; sistema endócrino; quimioterapia antinfeciosa e antineoplásica. **6.** Farmacoepidemiologia: método epidemiológico e desenhos de estudos, farmacovigilância; erros de medicação e segurança do paciente; estudos de utilização de medicamentos; **7.** Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica: Atribuições Clínicas do Farmacêutico, Conciliação de Medicamentos, Acompanhamento Farmacoterapêutico.

Bibliografia

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. RDC Nº67 de 08 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/resolucao67_08_10_07.pdf

AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA/MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Segurança para Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos. 2013. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos>

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, Resolução nº 468 de 9 de maio de 2013. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0468_09_05_2013.html

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). Assistência Farmacêutica no SUS. 2011 – atualização 2015. Disponível em: http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/atualizacao-2015/L07_Assis-Farmacêutica-no-SUS_jun2015.pdf

BRASIL. Lei nº 13.021, DE 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e fiscalização das atividades farmacêuticas.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 4283 de 30 de dezembro de 2010. Aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 529 de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Uso Racional de Medicamentos. Temas Seleccionados. Brasília-DF, 2012. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/uso_racional_medicamentos_temas_seleccionados.pdf

CANADIAN PATIENT SAFETY INSTITUTE & INSTITUTE FOR SAFE MEDICATION PRACTICES (ISMP) CANADA. Medication Reconciliation in Acute Care - Getting Started Kit. Versão 4, Canadá, 2015. Disponível em: <https://www.ismp-canada.org/download/MedRec/MedRec-AcuteCare-GSK-EN.pdf>

CASTRO CGSO. Estudos de utilização de medicamentos: noções básicas [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. 92 p. ISBN 85-85676-89-2. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/zq6vb/pdf/castro-9788575412657.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 585 DE 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços Farmacêuticos Diretamente Destinados ao Paciente, à Família e à Comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília, 2016. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf

FUCHS FD [org]. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

GOMES MJVM & REIS AMM. Ciências Farmacêuticas – uma abordagem em farmácia hospitalar. 1ª. Edição. São Paulo: Atheneu, 2001.

HARDMAN, JG, LIMBIRD LE, GILMAN AG. Goodman & Gilman's. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª ed.; Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

MARIN N [org]. Assistência Farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/af_gerentes_municipais.pdf

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR. Padrões Mínimos para Farmácia Hospitalar/ Goiânia, 2007 20p. Disponível em: <http://www.sbrafh.org.br/site/public/temp/4f7baaa6b63d5.pdf>

STORPIRTIS S. [org]. Ciências Farmacêuticas: Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

THOMPSON JE & DAVIDOW LW. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. São Paulo: Artmed. 3ª edição, V.1, 201306.

VIEIRA FS. Assistência farmacêutica no sistema público de saúde no Brasil. Revista Panamericana de Salud Pública, 2010. 27(2): p. 149-156. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v27n2/a10v27n2.pdf>

FISIOTERAPIA

Conteúdo Programático:

Anatomia humana. Fisiologia e fisiopatologia. Cinesiologia e cinesioterapia. Amputações, órteses e próteses. Eletrotermofototerapia. Mecanoterapia. Legislação profissional. Avaliação fisioterapêutica e plano de tratamento, técnicas, e recursos fisioterapêuticos aplicados às síndromes e desordens neuromusculares, musculoesqueléticas, reumatológicas, pneumológicas, cardiovasculares e metabólicas. Fisioterapia em pediatria: desenvolvimento motor normal e seus desvios. Noções das desordens neuromotoras, neuromusculares, musculoesqueléticas e pneumológicas em pediatria e neonatologia. Tratamento fisioterapêutico.

Bibliografia:

ANDRADE, L.B. Fisioterapia respiratória em neonatologia e pediatria. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.

BATTISTI, M. & QUIRINO, G. Ética do cuidado: código de ética do fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional comentado. Musa Editora, 2006.

BOTOMÉ, S.P. & REBELLATO, J.R. Fisioterapia no Brasil – fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais (2ª ed.). São Paulo: Manole, 1999.

BRASIL. Decreto-Lei nº 938, de 13 de outubro de 1969.

BRASIL. Lei nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975.

BRASIL. Lei nº 8.856, de 1 de março de 1994.

CAMERON, M.H. Agentes físicos na reabilitação. 3ª ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

CARR, J.; SHEPHERD, R. Reabilitação neurológica: otimizando o desempenho motor. São Paulo: Manole, 2008.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução Coffito N° 10. Aprova o Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Brasília: COFFITO, 1978.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 2ª REGIÃO RJ/ES(CREFITO-2). Legislação. Rio de Janeiro - Gestão: 2002-2006 / 2006-2010.

CORREA, C.L. Paralisia facial periférica. São Paulo: Phorte Editora, 2011.

DANIELS, L. WORTHINGHAN, C. Provas de Função Muscular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

EFFGEN, S.K., Fisioterapia Pediátrica – Atendendo as necessidades das crianças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FLEHMING, I. Texto e atlas do desenvolvimento motor normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês. São Paulo: Atheneu, 2002.

HALL, C.; BRODY, L.T. Exercício terapêutico: na busca da função. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

HEBERT, S.; BARROS FILHO, T.E.P.; XAVIER, R.; PARDINI Jr, A.G.; e col. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

- KENDALL, F.P. Músculos: provas e funções com postura e dor. São Paulo: Manole, 2007.
- KISNER C, COLBY LA. Exercícios Terapêuticos. Fundamentos e Técnicas, 6- edição, 2015.
- LEVITZKY, M.G. Fisiologia Pulmonar. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2004.
- MAGEE, D.J. Avaliação musculoesquelética. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.
- NEGRÃO, C.E.; BARRETO, A.C.P. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2006.
- ORSINI, M. Reabilitação nas doenças neuromusculares – abordagem interdisciplinar. 1ª ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012.
- O'SULIVAN, S.B. Fisioterapia: tratamento, procedimentos e avaliação. São Paulo: Manole.
- PALMER, M. J. Bases fundamentais das técnicas de avaliação do sistema músculo-esquelético. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- POLLOCK, M.L.; SCHMIDT, D.H. Doença cardíaca e reabilitação. 3ª ed. Livraria e Editora Evinter Ltda, 2003.
- POSTIAUX, G. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PRENTICE, W.E.; VOIGHT, M.L. Técnicas de avaliação musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PRENTICE, W.E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
- PRESTO, B.; DAMÁZIO, L. Fisioterapia respiratória. 4ª ed. Ed. Elsevier, 2009.
- PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- PULZ, C.; GUIZILINI, S.; PERES, P.A.T. Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos. São Paulo: Atheneu, 2007.
- REGENGA, M.M. Fisioterapia em cardiologia: da Unidade de Terapia Intensiva à reabilitação. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2012.
- RESOLUÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL - COFFITO Nº 424 de 03.05.2013 (D.O.U: 23.05.2013). Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia.
- ROBERTSON, V.; WARD, A.; LOW, J.; REED, A. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- SCANLAN, C.L.; WILKINS, R.L.; STOLLER, J.K. Fundamentos da terapia respiratória de EGAN. 7ª ed. Manole, 2000.
- SHEPHERD R. B., Fisioterapia em Pediatria. 3ª ed. São Paulo: Ed. Santos, 1996.
- SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. Controle motor – teoria e aplicações práticas. 2ª ed. Manole, 2003.

SIZINIO & HEBERT. Ortopedia e Traumatologia. Princípio e prática. 4ª ed. 2009.

TECKLIN, J.S. Fisioterapia pediátrica. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UMPHRED, D.A. Reabilitação neurológica. 5ª ed. Elsevier, 2009.

FONOAUDIOLOGIA

Conteúdo Programático:

Audiologia: anatomofisiologia da audição; desenvolvimento normal da audição e da linguagem; avaliação auditiva no adulto e na criança: audiometria tonal e vocal, imitancimetria, avaliação auditiva infantil, processamento auditivo central (fundamentos, técnicas, interpretação de resultados, patologias, conduta e discussão de casos); triagem auditiva em crianças e escolares; saúde auditiva do trabalhador; avaliação eletro fisiológica - emissões otoacústicas, potencial evocado auditivo; prótese auditiva; implante coclear; otoneurologia. **Disfagia:** anatomofisiologia aplicada à função de deglutição e suas fases; avaliação clínica-estrutural e instrumental; classificação; diagnóstico; transtornos da função de deglutição de origem neurológica, mecânica e transitória; gerenciamento; reabilitação; interface das áreas de disfagia e voz. **Motricidade Orofacial:** anatomofisiologia relacionada à motricidade orofacial; crescimento e desenvolvimento maxilofacial; acompanhamento fonoaudiológico em pacientes portadores de fissura lábio palatal, disartrias; dispraxias; paralisia facial; interface das áreas de motricidade orofacial e voz.. **Voz:** eufonia, disфонia e saúde vocal; teorias da fonação; definição e classificação dos transtornos de voz; voz e os ciclos da vida: embriologia e desenvolvimento da laringe; avaliação e tratamento das disfonias; avaliação e treinamento da voz profissional; avaliação e tratamento de voz para indivíduos com surdez; avaliação acústica da voz; avaliação e tratamento das seqüelas na voz, fala e deglutição de pacientes das cirurgias de cabeça e pescoço; relações funcionais entre voz, deglutição e motricidade orofacial; procedimentos pré e pós-operatório imediato nas microcirurgias laríngeas; qualidade de vida na disфонia e na disfagia; protocolos de acompanhamento e aderência do paciente.

Bibliografia:

BEHLAU M (org). O Livro do Especialista. Rio de Janeiro: Revinter, 2004 (vol I), 2005 (vol II).

BEVILAQUA MC, Martinez MAN, Balen AS, Pupo AC, Reis ACMB, Frota S. Tratado de Audiologia. São Paulo: Editora Santos, 2011.

CARRARA-DE ANGELIS E, FURIA CLB, MOURÃO LF, KOWALSKI LP. Atuação da Fonoaudiologia no Câncer de Cabeça e Pescoço. São Paulo: Lovise, 2000.

COSTA M. Deglutição & Disfagia: bases morfofuncionais e videofluoroscópicas. Rio de Janeiro: Medbook, 2013

FROTA S. Fundamentos em Fonoaudiologia – audiológica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FURKIM AM, RODRIGUES KA. Disfagias nas Unidades de Terapia Intensiva. São Paulo: Roca, 2014

JOTZ GP, CARRARA-DE ANGELIS E, BARROS APB. Tratado da Deglutição e Disfagia no Adulto e na Criança. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

KYRILLOS LR (org). Expressividade - da teoria à prática. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

MARCHESAN IQ, SILVA HJ, TOMÉ MC. Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2014

MURDOCH BE. Disartria – uma abordagem fisiológica para avaliação e tratamento. São Paulo: Lovise, 2005.

MURDOCH BE. Desenvolvimento da Fala e Distúrbios da Linguagem. Rio de Janeiro. Revinter, 2012

REHDER M, BRANCO A. Disфонia e Disfagia – interface, avaliação e prática clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

NUTRIÇÃO

Conteúdo Programático:

(1) Avaliação e tratamento nutricional na(s): Obesidade, Desnutrição, Diabetes mellitus, Doenças cardiovasculares, Doenças transmissíveis, Pneumopatias, Neuropatias, Nefropatias, Queimaduras e Trauma e Sepse.(2) Tratamento nutricional nas doenças do sistema digestório e anexos.(3) Dietoterapia no Câncer e na Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.(4) Nutrição em Cirurgia.(5) Terapia nutricional enteral e parenteral. (6) Assistência pré-natal.(7) Avaliação nutricional e cuidado nutricional de gestantes de baixo e alto risco (gestante adolescente, diabetes na gestação, síndromes hipertensivas da gravidez, anemia e hipovitaminose A).(8) Avaliação nutricional e alimentação do lactente, pré-escolar, escolar e adolescente (9) Terapia nutricional em pediatria: recém-nascido de baixo peso, desnutrição, anemia ferropriva, obesidade, dislipidemia, diabetes mellitus, constipação intestinal e alergia alimentar. (10) Nutrição enteral e parenteral em neonatologia, pediatria e adolescência. (11) Redes de atenção e organização das ações de alimentação e nutrição na atenção primária do Sistema Único de Saúde (12) Equipe multiprofissional e atuação do nutricionista no cuidado nutricional na atenção básica à saúde.(13) Níveis de intervenção das ações de alimentação e nutrição dirigidas ao indivíduo, à família e à comunidade.(14) Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN). (15) Avaliação nutricional na atenção básica nos diferentes ciclos da vida. (16) Educação alimentar e nutricional como estratégia da promoção da saúde na atenção básica. (17) Ações em alimentação e Nutrição no contexto da Atenção Básica.

Bibliografia:

ABESO. Diretrizes Brasileiras de Obesidade 2009/2010. Disponível em: www.abeso.org.br/pdf/diretrizes_brasileiras_obesidade_2009_2010_1.pdf

ACCIOLY E, SAUNDERS C, LACERDA EMA. Nutrição em Obstetrícia e Pediatria. Rio de Janeiro: Ed. Cultura Médica, 2012.

BARROS, D. C.; OLIVEIRA e SILVA, D.; SOUZA, L. G.; BAIÃO, M. R. (orgs) Educação Alimentar e Nutricional no Programa Bolsa Família. Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2014. 128 p. Disponível em: http://www.ideiasnamesa.unb.br/upload/bibliotecaIdeias/1425410841livro_texto.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 61 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_sistema_vigilancia_alimnetar.pdf

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília, 2012 [acesso em agosto de 2017]. Disponível em: http://www.ideiasnamesa.unb.br/files/marco_EAN_visualizacao.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Matriz de ações de alimentação e nutrição na atenção básica de saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 78 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/matriz_alimentacao_nutricao.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Série G. Estatística e Informação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Gestação de Alto Risco - Manual Técnico. 5ª edição. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Série A. Normas e Manuais Técnicos - Cadernos de Atenção Básica, n° 32. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 318p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de condutas gerais do Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_condutas_suplementacao_vitamina_a.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Programa Nacional de Suplementação de Ferro: manual de condutas gerais. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_suplementacao_ferro_condutas_gerais.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a população Brasileira. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/05/GuiaAlimentar-para-a-pop-brasiliera-Miolo-PDF-Internet.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Marco de referência da vigilância alimentar e nutricional na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marco_referencia_vigilancia_alimentar.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Cadernos de Atenção Básica, n.23. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf

BRASIL. Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação. Caderno de referência sobre alimentação escolar para estudantes com necessidades alimentares especiais / Programa Nacional de Alimentação Escolar. – Brasília: FNDE, 2016. 65 p. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/publico/images/2017/alimentacao-escolar-para-estudantes-1.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marcadores_consumo_alimentar_atencao_basica.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Manual de terapia nutricional na atenção especializada hospitalar no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_terapia_nutricional_atencao_especializada.pdf

CUPPARI L. Nutrição: Nutrição Clínica no adulto. 1ª edição. São Paulo: Manole, 2003.

INSTITUTE OF MEDICINE. Weight gain during pregnancy: reexamining the guidelines. Rasmussen KM, Yaktine AL Editors. Committee to Reexamine IOM Pregnancy weight guidelines: Institute of Medicine. USA: National Research Council, 2009. Disponível em: http://www.nap.edu/catalog.php?record_id=12584

JAIME PC et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção básica: a experiência de organização no Governo Brasileiro. Revista de Nutrição. Campinas, 24(6):809-24, nov./dez., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v24n6/01v24n6.pdf>

MAHAN LV & ESCOTT-STUMP S. Krause Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 13ª edição. Rio de Janeiro: Livraria Roca Ltda., 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez. Geneva: OMS, 2016. WHO/RHR/16.12

<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/250800/2/WHO-RHR-16.12-por.pdf>

PALMA D, ESCRIVÃO MAMS, OLIVEIRA FLC. Guia de nutrição clínica na infância e na adolescência. 1ª edição. São Paulo: Editora Manole, 2009.

PEREIRA AF, BENTO CT. Dietoterapia – Uma Abordagem prática. 1ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2007.

RACINE E. VASCONCELLOS A.B. Políticas Nacionais e o campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva: cenário atual. *Ciência & Saúde Coletiva* 2011, 16: 73-79. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000100011

ROSA G et al. Avaliação Nutricional do Paciente Hospitalizado – Uma abordagem teórico-prática. 1ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. I Diretriz de Prevenção da Aterosclerose na Infância e na Adolescência. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* v. 85 (Supl VI), 2005. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2005/dir_infaeadol.pdf

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. I Diretriz Brasileira de prevenção cardiovascular. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 101, n. 6, sup. 2.1-63, 2013b. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Prevencao_Cardiovascular.pdf

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. IV Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 100, n. 1, supl. 2, p. 1-41, 2013c. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2009/diretriz_iam_9306supl2.pdf

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VI Sociedade Brasileira de Hipertensão. Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 95, n. 1 (supl.1), p.1-51, 2010b.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. I Diretriz sobre o consumo de Gorduras e Saúde Cardiovascular. *Arquivo Brasileiro de Cardiologia*, 2013; v. 100, Suplemento 3, p. 1-40.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. V Diretriz Brasileira de Dislipidemia e Prevenção da Aterosclerose. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2013; v. 101, n. 4, supl.1, p. 01-18. Disponível em: http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/V_Diretriz_Brasileira_de_Dislipidemias.pdf

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Avaliação Nutricional da Criança e do Adolescente: Manual de Orientação. São Paulo: SBP/ Departamento de Nutrologia, 2009, 112p. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/pdfs/MANUAL-AVAL-NUTR2009.pdf>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA/ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALERGIA E IMUNOPATOLOGIA. Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar: 2007. *Rev. Bras. Alerg. Imunopatol.* 31(2): 2008. Disponível em: <http://www.asbai.org.br/revistas/vol312.php>

WEFFORT VRS, LAMOUNIER JA. Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência. 2ª edição. Barueri: Editora Manole, 2017.

O acesso à bibliografia nos sites indicados ocorreu em **agosto** de 2017. Não nos responsabilizamos por mudanças nos endereços eletrônicos que hospedam a bibliografia.

ODONTOLOGIA

Conteúdo Programático:

Política Nacional de Atenção Básica; Política Nacional de Humanização da Saúde; Política Nacional de Promoção da Saúde; Política Nacional de Saúde Bucal; Levantamento Epidemiológico SB Brasil 2004 e 2010; Sistema de Informações/Vigilância em Saúde; Planejamento, Organização e Gestão da Clínica Odontológica; Atenção em Saúde Bucal a Pacientes Sistemicamente Comprometidos e com Necessidades Especiais; Atenção à Saúde da Criança, Adolescente, Mulher, Adulto e Idoso e seus respectivos Protocolos Clínicos; Tratamento Restaurador Atraumático (TRA); Dentística; Endodontia; Estomatologia; Odontopediatria; Patologia; Periodontia.

Bibliografia:

Saúde Pública

BRASIL. *Ministério da Saúde*, 2008. 92 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (*Cadernos de Atenção Básica; 17*). ISBN 85-334-1228-2. 1. *Saúde Bucal*. 2.

NARVAI, P. C.; FRAZÃO, P. *Saúde Bucal No Brasil: Muito Além Do Céu Da Boca*. Rio de Janeiro. Editora FIOCRUZ, 2008. 148 pags.

MOYSÉS, S.T.; KRIGER, L.; MOYSES, S. J. (Coordenadores). *Saúde Bucal das Famílias – Trabalhando Com Evidências*. São Paulo. Artes Médicas, 2008. 307 Pags.

Dentística

CONCEIÇÃO, E. N. et al. *Dentística: Saúde e Estética*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2012. 583 Pags.

MONERAT, A. *TRA – Tratamento Restaurador Atraumático – Abordagem Clínica em Saúde Pública*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 232 Pags.

Endodontia

LOPES & SIQUEIRA Jr. *Endodontia Biologia e Técnica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 3a edição. 2010. 951 Pags.

Estomatologia

SCULLY, Crispian. *Medicina oral e Maxilofacial: bases do diagnóstico e tratamento*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 392 Pags.

Odontopediatria

MAIA, L. C. & PRIMO, L. G. *Odontologia integrada na infância (Odontologia Integrada UFRJ)*. São Paulo: Editora Santos, 2012. 270 Pags.

MACDONALD & AVERY`S. *Odontopediatria Para Crianças e Adolescentes*. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier Editora. 720 Pags.

Patologia

NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; BOUQUOT, J. E. *Patologia Oral e Maxilofacial*. 3a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 969 Pags.

Periodontia

NEWMAN M. G.; TAKEI H.; KLOKKEVOLD P. R; CARRANZA JR, F. A. *Carranza Periodontia Clínica*. 11a Ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2012. 1208 Pags.

Ortodontia Preventiva

MOYERS, R. E. *Ortodontia*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan SA. 4ª Edição. 1991. 483 Pag.

Prótese

MEZZOMO, E. *Reabilitação Oral Contemporânea*. São Paulo. Ed. Santos, 2ª Ed. 2009, 871 Pags.

PSICOLOGIA

Conteúdo Programático: 1) Psicologia e Sistema Único de Saúde (SUS); 2) A inserção dos psicólogos em instituições de saúde; 3) Saúde e doença: perspectivas históricas, antropológicas e determinantes biopsicossociais; 4) Psicologia, ética e saúde; 5) Promoção da saúde; 6) Atenção Integral à Saúde da Mulher; 7) Temas em Psicologia Pediátrica; 8) Questões em Psicologia Perinatal; 9) Atenção psicológica no contexto da saúde. 10) Psicologia e Apoio Matricial.

Bibliografia:

ABREU, K.; L., STOLL, I.; RAMOS, L.S.; BAUMGARDT, R.A.; KRISTENSEN, C.H. Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 22, n. 2, 2002, p. 22-29. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414989320020002000004&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 08/09/2017.

ASSIS, J.T; BARREIROS, C.A. et al. Política de saúde mental no novo contexto do Sistema Único de Saúde: regiões e redes. In: Redes de Atenção à Saúde: construindo o cuidado integral. **Revista Divulgação em Saúde para Debate**. Número 52 - Rio de Janeiro, outubro 2014, p.88-113. Disponível em: <http://cebes.org.br/publicacao/revista-divulgacao-em-saude-para-debate-no52-redes-de-atencao-a-saude-construindo-o-cuidado-integral/>. Acesso em:08/09/2017.

ALMEIDA, R.A.; MALAGRIS, L.E.N. Psicólogo da Saúde no Hospital Geral: Um Estudo sobre a atividade e a Formação do Psicólogo Hospitalar no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 3, 754-767, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n3/1982-3703-pcp-35-3-0754.pdf>. Acesso em: 08/09/2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf. Acesso em: 08/09/2017.

CAMARGO JR, K.R. A Biomedicina. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, Suplemento, 2005, p.177-201. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v15s0/v15s0a09.pdf>. Acesso em: 08/09/2017.

CREPALDI, M. A.; LINHARES, M. B. M.; PEROSA, G. B. (Orgs.) **Temas em Psicologia Pediátrica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP Nº 010/05 **Código de Ética**, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia-1.pdf>. Acesso em: 08/09/2017.

DIAS, A. M.; CUNHA, M.; SANTOS, A.; NEVES, A.; PINTO, A.; SILVA, A.; CASTRO, S. Adesão ao regime Terapêutico na Doença Crônica: Revisão da Literatura. **Millenium**, 40 (16), p. 201-219, 2011. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8228/5843>. Acesso em: 08/09/2017.

FOUCAULT, M. **O Nascimento do hospital**. In: Microfísica do Poder. 28ª ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2014. 431p.

FREUD, S. (1914) **Sobre o narcisismo: uma introdução**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. (1915) **Observações sobre o amor transferencial (Novas recomendações sobre a técnica da psicanálise III)**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. (1917 [1915]) **Luto e melancolia**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M.H.M. Atenção primária à saúde. In: GIOVANELLA L, ESCOREL, S., LOBATO, L.V.C., NORONHA, J.C., CARVALHO, A.I. (Orgs.) **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2012. p. 493-545.

GOULART, B.N.G.; CHIARI, B.M. Humanização das Práticas do Profissional de Saúde-contribuições para reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2010, v. 15, n.1, p. 255-268. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a31v15n1>. Acesso em: 08/09/2017.

JERUSALINSKY, J. É possível prevenir ou só resta remediar? Precocidade e prevenção na intervenção com bebês. In: JERUSALINSKY, J. **Enquanto o futuro não vem. A psicanálise na clínica interdisciplinar com bebês**. (PP. 224-256). Salvador: Ágalma, 2002. Disponível em: http://agalma.com.br/wp-content/uploads/2014/09/prevenir_remediar_enquanto_futuro3.pdf

KLEIN, A. P.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L. O "cabo de força" da assistência: concepção e prática de psicólogos sobre o Apoio Matricial no Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2017, v.33, n.1, e00158815. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n1/1678-4464-csp-33-01-e00158815.pdf>. Acesso em 08/09/2017.

LANCETTI, A. Saúde mental nas entranhas da metrópole. In: LANCETTI, A. (Org). **Saúde mental e saúde da família**. São Paulo: Editora Hucitec; 2000. p. 11-52. (Saúde e Loucura, 7).

LAZNIK, M-C. Os efeitos da palavra sobre o olhar dos pais, fundador do corpo da criança. In: Wanderley, D.B. (org.) **Agora eu era o rei: os entaves da prematuridade**. Salvador: Ágalma, 1999. p. 129-140.

LOPES, S.R.A. A psicologia hospitalar na teoria e na prática. In: GIOIA-MARTINS, D.F. (orgs.). **Psicologia e saúde: formação, pesquisa e prática profissional**. São Paulo: Vetor, 2012.

MALAGRIS, L.E.N.; LIPP, M.E.N.; CHICAYBAN, L.M. Hipertensão Arterial Sistêmica: contribuição de fatores emocionais e possibilidades de atuação em Psicologia da Saúde. In: SEIDL, E.N.F.; MIYAZAKI, M.C.O.S. (Orgs). **Psicologia da Saúde: Pesquisa e atuação profissional no contexto de enfermidades crônicas**. Curitiba: Juruá. 2014. p. 73-102.

MATTOS, R.A. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que precisam ser defendidos. In:

PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Orgs.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. 8ª ed. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2006. 184p.

MOURA, M.D. Psicanálise e urgência subjetiva. In: MOURA, M.D. (Org) **Psicanálise e Hospital**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. p.3-15.

NAKAO, R.T.; GORAYEB, R. Educação em Saúde. In: GORAYEB, R. (Org.). **A Prática da Psicologia no Ambiente Hospitalar**. Nova Hamburgo: Sinopsys. 2015. p. 401-427.

OLIVEIRA, I.T.; ANGELUCCI, C.B. Desafios para a formação do psicólogo: os serviços-escola e o atendimento à coletividade. In: GIOIA-MARTINS, D.F. (Org.). **Psicologia e saúde: formação, pesquisa e prática profissional**. São Paulo: Vetor, 2012.

OSÓRIO, L.C. **Grupoterapias abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Capítulo 13.

PEREIRA, F.; PENIDO, M. A. Aplicabilidade teórico-prática da terapia cognitivo-comportamental na psicologia hospitalar. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 6, n.2, 2010. p. 189-220. Disponível em: http://www.rbtc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=117. Acesso em 08/09/2017.

SOUZA, M. L. R. **Vertentes da Psicanálise**. São Paulo: Pearson, 2017, p. 19-102.

SZEJER, M. A escuta psicanalítica dos bebês desde o nascimento. In: **A escuta psicanalítica de bebês em maternidade**. Conferência de Myriam Szejer no IV Encontro Brasileiro para o Estudo do Psiquismo Pré e Perinatal. (C. Berliner e M.L. Gutierrez, Trad.). São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999, p. 13-29.

SZEJER, M. As separações pré e pós-natais. A escuta psicanalítica dos bebês desde o nascimento. In: **A escuta psicanalítica de bebês em maternidade**. Conferência de Myriam Szejer no IV Encontro Brasileiro para o Estudo do

Psiquismo Pré e Perinatal. (C. Berliner e M.L. Gutierrez, Trad.). São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999, p. 31-47.

SERVIÇO SOCIAL

Conteúdo Programático:

Política social. Fundo público e financiamento da Seguridade Social. Serviço Social contemporâneo. Ética e Legislação Profissional. Projeto Ético-Político hegemônico. Trabalho, Serviço Social e Saúde. Fundamentos ontológicos da ética. Família e proteção social. Infância, adolescência e garantia de direitos.

Bibliografia:

Almeida, N. L. T e Alencar, M. M. T. de. *Serviço Social, trabalho e políticas públicas*. SP: Ed. Saraiva, 2011.

Alves, F. L. e Miotto, R. C. T. O familismo nos serviços de saúde: expressões em trajetórias profissionais. *Revista Argumentum*. ES: UFES, vol. 7, nº 2, p. 208-220, jul/dez. 2015. Disponível *on line*.

Barroco, M. L. Fundamentos éticos do Serviço Social in *Serviço Social, direitos sociais e competências profissionais*. CFESS, 2009. Disponível *on line*.

Barroco, M. L. S; Terra, S. H.; CFESS (orgs). *Código de Ética do/a Assistente Social comentado*. São Paulo: Cortez, 2012.

Barroco, M. L. Não passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, nº 124, p. 623-636, out/dez, 2015.

BRASIL. Lei nº 8.069/90. Estatuto da Criança e Adolescente. Brasília, 1990.

BRASIL. Lei nº 8.662/93. Lei de regulamentação da profissão de assistente social. Brasília, 1993.

CFESS. *Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais*, aprovada em 15 de março de 1993, alterado pela Resolução CFESS Nº 290/94 e 293/94. Disponível *on line*.

Costa, Maria Dalva Horácio da. O trabalho nos serviços de saúde e a inserção dos (as) assistentes sociais. In: MOTA, Ana Elizabete. [et al] (orgs). *Serviço Social e saúde*. 2.ed. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2007. (p. 304-351)

CRESS. *Projeto ético-político e exercício profissional em Serviço Social: os princípios do Código de Ética articulados à atuação crítica dos assistentes sociais*. RJ: CRESS, 2013.

Iamamoto, M. V. 80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, nº 128, p. 13-38, jan/abr, 2017.

Kruger, Tânia Regina. SUS: da perda da radicalidade democrática ao novo desenvolvimentismo. *Katalysis*, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 218-226, jul./dez. 2014.

Bravo, Maria Inês. Menezes, Juliana Souza Bravo de. Saúde na atualidade: por um sistema único de saúde estatal, universal, gratuito e de qualidade. Rio de Janeiro: ADUFRJ; UERJ, Rede Sirius 2011.

Mota, A. E. 80 anos do Serviço Social brasileiro: conquistas históricas e desafios na atual conjuntura. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, nº 128, p. 39-53, jan/abr, 2017.

Netto, José Paulo. Crise do capital e consequências societárias. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Cortez, nº 111, p. 413-429, jul/set, 2012.

Pereira, P. A. P. Mudanças estruturais, política social e o papel da família: crítica ao pluralismo de bem estar. In Sales, M. A.; Matos, M. C, de.; Leal, M. C. (orgs.). *Política social, família e juventude: uma questão de direitos*. SP:

Cortez, 2004, p. 25-42.

Rizzini, I. *Século Perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil*. RJ: AMAIS, 1997.

Gomes, Osmar Alencar Jr. Salvador, Evilásio. Finanças, fundo público e financiamento da Seguridade Social no Brasil. *Katalysis*, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 239-248, jul./dez. 2015.

Teixeira, E. Criança e adolescente e o sistema de garantia de direitos. Disponível em: <http://www.mpce.mp.br/esmp/publicacoes/ed12010/artigos/4CRIANDIREITOS.pdf>

Vasconcelos, A. M. *Serviço social e práticas democráticas na saúde*. Disponível em www.sbfa.org.br/fnepas/pdf/servico_social_saude/texto2-5.pdf

Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde. Série Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais. Brasília: CFESS, 2010.

[http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros para a Atuacao de Assistentes Sociais na Saude.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atuacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf)

TERAPIA OCUPACIONAL

Conteúdo Programático:

Análise de atividades; Desempenho Ocupacional; Terapia Ocupacional no contexto hospitalar; Cuidados Paliativos; Terapia Ocupacional na reabilitação do adulto e do idoso; Terapia Ocupacional na Oncologia, Cardiologia, Neurologia, Dermatologia, Reumatologia e Traumatologia-ortopedia; Tecnologia Assistiva; Terapia Ocupacional nas alterações cognitivas do idoso; Ética profissional em Terapia Ocupacional; Saúde do Trabalhador e Ergonomia.

Bibliografia:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2528 de 19 de Outubro de 2006. **Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CARLO, M.M.R.P.; LUZO, M.C.M. **Terapia ocupacional**: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004. Capítulos: 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13.

CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.) *Manual de Cuidados Paliativos ANCP*. 2.ed. São Paulo: s. n., 2012.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional**: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Capítulos: 3, 9, 10, 11, 12, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 54.

CAVALCANTI, A.; SILVA, F. C. M.; ELUI, V. M. C.. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo, 3 ed. **Rev. Ter. Ocup. Univ.**, São Paulo, v.26 (ed. Esp.), p. 1-49, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>.

CAZEIRO, A.P.M.; PERES, P.T. A Terapia ocupacional na prevenção e no tratamento de complicações decorrentes da imobilização no leito. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 18, n.2, p. 149-167, 2010.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução Coffito N° 10. **Aprova o Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional**. Brasília: COFFITO, 1978. Disponível em: <http://www.crefito2.org.br/geral/re10.html>

CRUZ, D. M.C. **Terapia Ocupacional na reabilitação pós- acidente vascular encefálico**. São Paulo: Santos, 2012. Capítulos: 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16.

DIAS, V.N.; MASTROPIETRO, A.; CARDOSO, E.A.; DE CARLO, M. M. R. P.. Transplante de célulastronco hematopóéticas- um estudo controlado sobre papéis ocupacionais. *Cad. Ter. Ocup.UFSCar*, São Carlos, v.20, n.2, p. 165-171, 2012.

FERRIGNO, I.S.V. **Terapia da Mão**: fundamentos para a prática clínica. 1ª reimpressão. São Paulo: Editora Santos, 2007.

FREITAS, P. P. **Reabilitação da Mão**. São Paulo: Atheneu, 2006.

GRIEVE, J. **Neuropsicologia em terapia ocupacional: exame da percepção e cognição**. São Paulo: Santos; 2005.

LANCMAN, S.; BARROS, J. O.; JARDIM, T. A.. Teorias e práticas de retorno e permanência no trabalho: elementos para a atuação dos terapeutas ocupacionais. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 101-108, aug. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/119231/116636>>.

MINISTERIO DA SAUDE. Manual de Prevenção de Incapacidades. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_prevencao_incapacidades.pdf>

NASCIMENTO, J. S.; MANNINI, J.; PELOSI, M. B.; PAIVA, M. M. de. Cuidados do terapeuta ocupacional na introdução de recursos de Comunicação Alternativa no ambiente hospitalar. **Cad. Ter. Ocup.**, UFSCar, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 215-222, 2017 <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoRE0742>

PEDRETTI, L.W.; EARLY, M.B. **Terapia Ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas**. São Paulo: Roca, 2004. Capítulos: 3, 4, 5, 6, 8, 14, 15, 16, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 51.

SILVA, M. S. et al. Perfil de servidores com deficiência de uma instituição federal de ensino: uso de tecnologia assistiva.. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 156-164, aug. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/106880/116544>>.

ST-ARNAUD, L.; PELLETIER, M.. Guia para um programa de práticas integradas para apoiar o retorno ao trabalho e a promoção da permanência no emprego. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 27, n. 2 esp, p. 1-40, dec. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/122042>>.

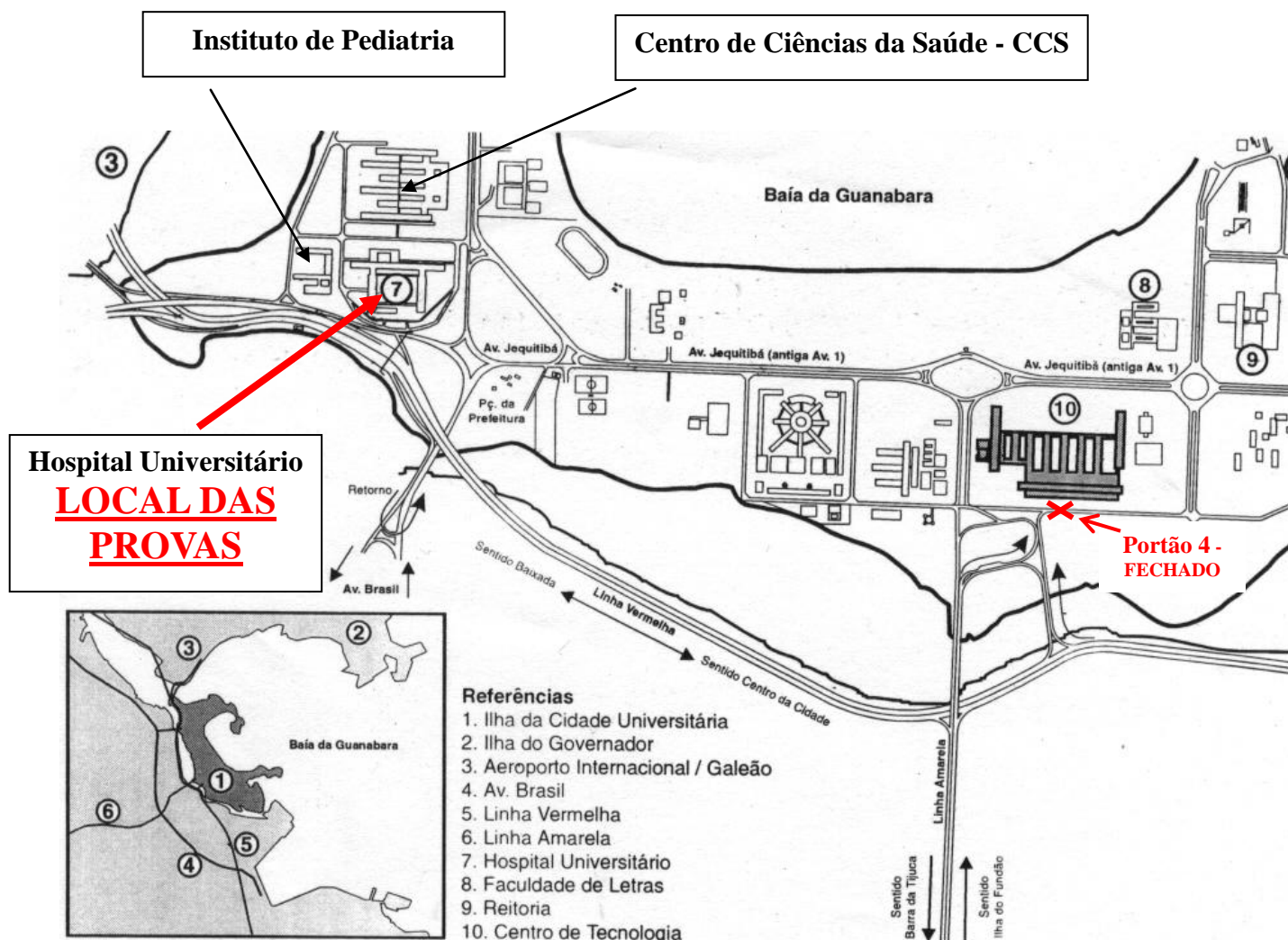
5. CALENDÁRIO DO PROCESSO SELETIVO

12/10/2017 a 19/10/2017	Inscrições no site www.residenciamultiprofissional.ufrj.br. O candidato deverá imprimir seu Comprovante de Inscrição e o boleto bancário para pagamento no Banco do Brasil. A data limite para pagamento do boleto bancário será 19 de outubro de 2017.
27/10/2017	Confirmação da inscrição: o candidato deverá imprimir o Comprovante de Participação na Prova, necessário para a realização das provas , a partir das 12:00h, no site www.residenciamultiprofissional.ufrj.br
27/10/2017 a 31/10/2017	Correções no Cartão de Confirmação de Inscrição: pelo email: multiprofissional@hucff.ufrj.br até às 16 horas do dia 31 de outubro de 2017.
05/11/2017	9 horas - Prova Horário de entrada: 7:30h às 8:30h
06/11/2017	Apresentação de Recursos da prova objetiva
07,08 e 09/11/2017	Julgamento dos recursos
10/11/2017	Resultado do julgamento dos recursos: a partir das 16:00h e Gabarito definitivo da prova objetiva.
17/11/2017	Divulgação do resultado da prova objetiva no site.
04 e 05/01/2018	Programa Residência Multiprofissional em Saúde do HUCFF: Matrícula: 9:00h às 15:00h, na secretaria da Residência Multiprofissional, na CAE do HUCFF, 12º andar.
08 e 09/01/2018	Primeira reclassificação dos candidatos do HUCFF: os reclassificados serão avisados por e-mail .
10/01/2018	Segunda reclassificação dos candidatos do HUCFF: os reclassificados serão avisados por e-mail .
22/01/2018	Programa Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal Matrícula: 9:00 ÀS 15:00h, na Divisão de Ensino da Maternidade Escola.
23/01/2018	Primeira reclassificação dos candidatos do Programa Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal: os reclassificados serão avisados por e-mail .
25/01/2018	Segunda reclassificação dos candidatos do Programa Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal: os reclassificados serão avisados por e-mail .
06 a 10 de janeiro de 2018	Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica Matrícula: 9:00 às 16:00 horas – Escola de Enfermagem Anna Nery
13 de janeiro de 2018	Primeira reclassificação dos candidatos do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica: os reclassificados serão avisados por e-mail .
04 e 05/01/2018	Programa Residência em Saúde da Mulher - HESFA Matrícula: 10:00h às 15:00h, na Secretaria da DDAC, no HESFA.
08 e 09/01/2018	Primeira reclassificação dos candidatos do Programa Residência em Saúde da Mulher – HESFA: os reclassificados serão avisados por e-mail .
12/01/2018	Segunda reclassificação dos candidatos do Programa Residência em Saúde da Mulher – HESFA: os reclassificados serão avisados por e-mail .
04 e 05/01/2018	Programa Residência em Saúde da Família e Comunidade HESFA Matrícula: 10:00h às 15:00h, na Secretaria da DDAC, no HESFA.
08 e 09/01/2018	Primeira reclassificação dos candidatos do Programa Residência em Saúde da Família e Comunidade HESFA: os reclassificados serão avisados por e-mail .
12/01/2018	Segunda reclassificação dos candidatos do Programa Residência em Saúde da Família e Comunidade HESFA: os reclassificados serão avisados por e-mail .
04 e 05/01/2018	Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente – IPPMG Matrícula: 9:00 às 15:00h, na Divisão de Ensino, 3º andar do IPPMG.
08 e 09/01/2018	Primeira reclassificação dos candidatos do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente – IPPMG: os reclassificados serão avisados por e-mail .
10/01/2018	Segunda reclassificação dos candidatos do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente – IPPMG: os reclassificados serão avisados por e-mail .
01/03/ 2018	Início dos Programas

6. ENDEREÇOS

Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - HUCFF	Av. Professor Rodolpho Paulo Rocco, nº 255, Cidade Universitária. CEP: 21941-913
Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis - HESFA	Av. Presidente Vargas, nº 2863, Cidade Nova. CEP: 20.210-030
Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira – IPPMG	Rua Bruno Lobo, nº 50, Cidade Universitária. CEP: 21941-912
Maternidade Escola - ME	Rua das Laranjeiras, nº 180, Laranjeiras. CEP: 22240-003
Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN	Rua Afonso Cavalcanti, nº 275, Cidade Nova, Rio de Janeiro. CEP: 20211-110

7. MAPA DE ACESSO – UFRJ

**ATENÇÃO**

O ACESSO AOS LOCAIS DO CONCURSO SERÁ POR TODOS OS PORTÕES DA CIDADE UNIVERSITÁRIA, COM EXCEÇÃO DO PORTÃO 4 – ACESSO AO CENTRO DE TECNOLOGIA.